

GEOGRAFIA PARA ALÉM DOS MAPAS: CONSTRUINDO O CONHECIMENTO ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA

Marília Eloíze Maximo¹

Amanda Raysa Costa Alves²

José Clêyson Barbosa de Santana³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho discute formas de ensinar Geografia de maneira lúdica e dinâmica, baseados nos conceitos de orientação e localização, seguindo os princípios de Castrogiovanni (2000), evitando a abordagem tradicional de memorização mecânica. Tal iniciativa foi aplicada durante à disciplina de “Geografia II na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental” do curso de Pedagogia Matutino da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), tendo como propósito facilitar o entendimento dos alunos sobre os pontos cardeais.

Almejando este objetivo, ainda de acordo com Castrogiovanni (2000), "O primeiro procedimento na orientação é saber a direção em que está o lugar a ser localizado." (p.41), assim ao longo de uma manhã foram confeccionadas atividades interativas que incluíram a criação de uma rosa dos ventos, a aplicação de um jogo de futebol com tampinhas de garrafa, a exploração de um relógio de sol (Gnomon) e a orientação pelos pontos cardeais, tendo como referências elementos do cotidiano. Essas atividades foram projetadas para tornar o aprendizado mais envolvente e significativo, promovendo a compreensão dos conceitos geográficos de forma prática e acessível, ressignificando tais conceitos.

A abordagem adotada visou despertar o interesse dos alunos pela geografia, incentivando uma aprendizagem ativa e colaborativa, permeada de práticas que poderiam ser levadas à prática pedagógica dos alunos em formação, assim a metodologia adotada conta com uma pesquisa bibliográfica sobre a temática e a

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, marilia.eloize@estudante.ufcg.edu.br;

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG, amanda.raysa@estudante.ufcg.edu.br,

³ Graduando do Curso de Pedagogia e Bolsista PET Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, cleysonclehh@gmail.com.

aplicação de metodologias ativas, direcionadas para despertar o interesse dos alunos pela geografia, uma vez que é compreendido que tais conhecimentos são pouco explorados durante a formação básica, necessitando de uma aprendizagem ativa e colaborativa. Através dessas práticas, o trabalho busca relatar como foi desenvolvido o trabalho com essas habilidades de orientação espacial e compreensão dos pontos cardeais, utilizando métodos que valorizam a experiência prática e o engajamento dos estudantes.

METODOLOGIA

A proposta segue caminhos metodológicos pautados em uma abordagem qualitativa, com base na revisão bibliográfica e coleta de dados das experiências vivenciadas. A partir da abordagem qualitativa buscou-se observar características profundas das relações e processos de fenômenos específicos. Segundo Brandão (2001), esse tipo de pesquisa, por se relacionar com os significados atribuídos às experiências e compreensão de mundo que as pessoas têm a partir de sua prática, “Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.), em termos de sentidos que as pessoas lhes dão” (Brandão, 2001, p.13), busca-se assim observar como as atividades práticas e lúdicas aqui propostas puderam atribuir significado ao ensino de Geografia.

Como base teórica, fizemos a revisão bibliográfica baseados em autores e geógrafos, que segundo Gil (2008) é desenvolvida com base em material teórico já elaborado. Assim, para tornar o aprendizado dos pontos cardeais mais dinâmico e significativo, foram utilizadas atividades práticas baseadas nos textos de Almeida (2001) e Castrogiovanni (2000). Durante essas atividades foi proposto manuseio de papelão; lanterna; tampas de garrafa; caneta, barbante e fitas adesivas coloridas.

Ao que tange o registro, ao longo da proposta foram sendo realizados registros fotográficos, gravações e posteriormente o desenvolvimento de um relatório sobre tais práticas, enriquecido pelos comentários dos pares e conselhos sobre como aperfeiçoar tais dinâmicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Teixeira e Castrogiovanni (2014) ilustram um ponto crucial sobre a maneira como ensinamos conceitos de orientação geográfica. Quando os alunos aprendem que o Sol "nasce" onde aponta o braço direito e que o Norte está sempre à frente, eles internalizam uma representação errônea do conceito. Isso pode levar a dificuldades futuras ao trabalharem com sistemas de coordenadas, não por falta de compreensão das coordenadas em si, mas porque a base conceitual foi mal estabelecida. Assim, os autores afirmam que,

se o aluno aprender a orientação da maneira como tradicionalmente é ensinada, noutro momento em que ele necessitar do conceito de orientação, como em coordenadas geográficas por exemplo, vai evocar o conceito errado (acomodação) e vai aplicá-lo (assimilação) neste novo conteúdo de maneira errônea, fazendo com que tenha dificuldades em trabalhar com sistemas de coordenadas – não porque o aluno não compreenda coordenadas geográficas, mas por não tê-lo compreendido em sua essência – ao passo que o aluno consiga uma nova acomodação, teremos uma adaptação e conseqüentemente um novo conhecimento construído. (TEIXEIRA e CASTROGIOVANNI, 2014 p.)

Ao analisarmos livros didáticos do atual PNLD, percebemos constantemente que essa abordagem tradicional é amplamente adotada. Reforçando por meio de figuras e explicações que limitam a visão dos alunos sobre os pontos cardeais como meramente dependentes de sua posição corporal.

É fundamental repensar essas práticas educativas. Ao adotar métodos mais dinâmicos e lúdicos, podemos permitir que os alunos desenvolvam uma compreensão mais ampla e correta da orientação. Assim, eles não apenas aprenderão a se orientar, mas também construirão um conhecimento que poderá ser aplicado em contextos variados, evitando a acomodação e promovendo uma verdadeira assimilação do conceito. A proposta é, portanto, transformar o aprendizado em uma experiência rica e diversificada, onde a compreensão dos pontos cardeais se torna uma habilidade prática e independente da posição corporal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção de relógios de sol permitiu aos alunos compreenderem a relação entre o movimento do sol e a orientação espacial. Já o jogo de futebol, adaptado para a sala de aula, proporcionou uma experiência lúdica e colaborativa, na qual os estudantes utilizavam os pontos cardeais para definir as jogadas. Além disso, a construção de representações dos pontos cardeais no espaço da sala de aula auxiliou na internalização dos conceitos e na percepção da orientação em relação ao ambiente universitário.

A implementação dessas atividades revelou-se uma estratégia eficaz para o ensino de Geografia, corroborando as ideias de Vygotsky (1984) sobre a importância da interação social e da construção do conhecimento por meio da experiência. Os resultados indicam um aumento significativo no engajamento dos alunos, evidenciado por exemplo, com o aumento da participação em atividades e a redução do número de alunos dispersos durante as aulas. Esses resultados concordam com os estudos de Freire (1996), que enfatiza a importância da aprendizagem significativa e prazerosa.

Além disso, observou-se que o desenvolvimento de habilidades como observação e resolução de problemas foi outro aspecto positivo, com os alunos demonstrando maior autonomia e segurança na hora de responder às questões das avaliações e indagações do professor. A construção de um conhecimento mais significativo se reflete na capacidade dos alunos de se localizarem e encontrarem geograficamente os lugares no mapa físico e mental, mostrando uma melhor compreensão dos conceitos de orientação espacial.

Essa abordagem, ao tornar a Geografia mais concreta e tangível, está alinhada com as ideias de Piaget (1978) sob a perspectiva de sua teoria acerca do desenvolvimento cognitivo, destacando a importância da experimentação e da construção ativa do conhecimento. A melhor compreensão dos conceitos de orientação espacial e o desenvolvimento de habilidades como observação e resolução de problemas demonstram a relevância de experiências práticas e manipulativas para a construção do conhecimento geográfico. Ao proporcionar um ambiente de aprendizagem mais ativo e colaborativo, essa abordagem contribui para a superação de uma visão fragmentada e abstrata da Geografia, a qual promove uma aprendizagem mais significativa e duradoura, com um potencial para gerar maior interesse pela disciplina.

Trabalhar com essa proposta de utilizar atividades lúdicas e dinâmicas no ensino de Geografia encontra respaldo na teoria de Dewey (1938) que defende que a educação não é a preparação para a vida, mas a própria vida, e que a aprendizagem se dá por meio da experiência. Ao proporcionar atividades práticas e significativas, a presente pesquisa busca tornar a Geografia mais relevante para a vida dos alunos, como propõe Dewey. Pautada também em Ausubel (1968), temos que os conhecimentos prévios são muito importantes para a aprendizagem significativa, devendo assim levar em consideração os saberes do sujeito e o contexto social em que o aluno está inserido. Ao conectar os conceitos geográficos com experiências concretas e conhecimentos prévios dos alunos, a pesquisa busca facilitar a construção de um conhecimento mais sólido e duradouro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada demonstra que a utilização de atividades lúdicas e dinâmicas, como a construção de relógios de sol e jogos de futebol com pontos cardeais, configura-se como uma estratégia pedagógica eficaz para o ensino de Geografia. Os resultados obtidos indicam um aumento significativo no engajamento dos alunos, na compreensão de conceitos espaciais e no desenvolvimento de habilidades como observação e resolução de problemas. Essa abordagem, ao tornar o aprendizado mais concreto e significativo, contribui para uma formação mais completa do aluno, preparando-o para os desafios de um mundo cada vez mais complexo e interdisciplinar.

No entanto, a aplicação dessas práticas em larga escala exige um aprofundamento das pesquisas sobre a formação inicial e continuada de professores, a fim de garantir a implementação eficaz dessas metodologias em diferentes contextos escolares, que emerge como um aspecto crucial para a disseminação e o aprimoramento dessas práticas pedagógicas. Além disso, estudos longitudinais são necessários para avaliar o impacto a longo prazo dessas atividades no desempenho acadêmico e na formação de cidadãos críticos e participativos. A interdisciplinaridade presente nas atividades propostas, ao relacionar a Geografia com outras áreas do conhecimento, contribui para uma formação mais completa do aluno, preparando-o para os desafios do mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Geografia, Pontos Cardeais, Metodologia Ativa, Pedagogia, Lúdico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. D. **Do desenho ao mapa:** iniciação cartográfica na escola. São Paulo. Contexto, 2001.

AUSUBEL, D. P. (1968). **Psicologia educacional: Uma visão cognitiva.** Nova York: Holt, Rinehart e Winston.

CASTROGIOVANNI, Antonio. **Ensino de geografia:** práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2000.

FREIRE, P. (1996). **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra.

PIAGET, J. (1978). **A construção do real na criança.** Rio de Janeiro: Zahar.

TEIXEIRA, Christiano C.; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Orientação e lateralidade:** uma proposta à luz da epistemologia genética. In: ENCONTRO DE PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA DA REGIÃO SUL, 2., 2014, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: UFSC, 2014. Disponível em: .

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.